

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA

Mirian Eduarda Pagamunci

RESUMO: o objetivo deste estudo foi pesquisar alguns pareceres sobre a importância da tecnologia e inovação para o processo de aprendizagem, considerando as tendências do mercado de trabalho, o desenvolvimento sócio econômico e os efeitos da globalização. A inovação parece ser a palavra-chave para o sucesso e como pode-se perceber, para ser inovador é preciso mais que criatividade, é preciso conhecimentos, sondagens e ousadia. Para alcançar tais propósitos este trabalho propõe a análise do uso de ferramentas como E-mail e Power-point nas aulas de Língua Inglesa do Ensino Fundamental, cujos resultados obtidos revelam que a inovação é sempre bem-vinda, devido a situação atual da escola diante da influência crescente das mídias. Observo também uma interação entre professor-aluno-computador e uma nova metodologia do professor.

PALAVRAS- CHAVE: Tecnologia. Inovação e Educação.

TECNOLOGY. INNOVATION AND EDUCATION : A REFLEXIVE ANALYSIS

ABSTRACT: the objective of this study was to research some opinions about the importance of the technology and innovation for the learning process, considering the tendencies of the job market, the social economic development, the effects of the globalization. The innovation seems to be the key word for the success and as it can be noticed, to be innovative it is necessary more than creativity, it is necessary knowledge, surveys and daring. In order to reach such goals this paper is designed to analyse the use tools like E-mail and Power-point in the English classes of the High School, in which the result obtained show that the innovation is always welcome, because the current situation of school towards the growing influence of media. It is also observed an interaction among teacher-student -computer and a new methodology of the teacher.

KEY-WORD: Technology, Innovation and Education.

1-INTRODUÇÃO

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo no contexto atual, no qual a difusão de informações e a apropriação do conhecimento ocorrem de forma acelerada e eficiente em consequência dos grandes avanços nos setores científicos e tecnológicos, têm revelado novas necessidades e desafios à prática pedagógica e também a participação do indivíduo na sociedade e na transformação da mesma.

Sabe-se que a tecnologia está modificando toda relação do ser humano com o mundo, seja no âmbito social, ambiental, físico ou mental.

Segundo Maturana (1983,p.152), a democracia possível e desejável é aquela que entrega cada cidadão elementos para um trabalho autônomo, social e responsável, assim entende-se que é papel da educação permitir uma modificação no escutar, ver e fazer e ao mesmo tempo ela deve transpor barreiras culturais e das classes econômicas

Dessa forma, ela coopera com a formação de uma psique democrática ao tratar todos os indivíduos igualmente quando estes chegam a ela, quaisquer que sejam suas origens, e entrega a eles um espaço reflexivo que permite a construção de um projeto comum, qualquer que seja esse.

Sobre o papel do educador, nesse contexto, Maturana tem a seguinte opinião:”a tarefa do professor é dupla. Por um lado deve ajudar com que o aluno adquira habilidade operacional no tema que ensina e por outra, deve guiar o emocional do mesmo em direção a uma liberdade reflexiva total, tanto no tema como fora dele”.

O computador representa uma revolução, tanto no processo de trabalho como na organização da informação. Por sua vez, as tecnologias de comunicação exercem a função de disseminadores de conhecimento, liberando alunos e professores das limitações de tempo e espaço, enriquecendo o ensino com recursos de multimídia, interação, simulações, e permitindo o estudo individualizado..

No que concerne à ação do professor, é fundamental que ele tenha compreensão dos fundamentos da teoria de Vygotsky (1989), que baseia-se no princípio de que o desenvolvimento do indivíduo se dá como resultado de um processo sócio-histórico e cultural, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento à medida que este indivíduo interage com seu meio, ou seja; a criança vai se desenvolvendo à medida em que, orientada por adultos ou companheiros, se apropria da cultura elaborada

pela humanidade. Assim, o desenvolvimento se processa e se produz no processo de educação e ensino, constituindo ambos uma unidade indissolúvel. E a partir dessa premissa o professor possa alicerçá-la à sua prática pedagógica.

Almeida (2000), abordando a questão da relação Homem-mundo afirma que,

A teoria de Vigotsky tem como perspectiva o homem como um sujeito total enquanto mente e corpo, organismo biológico e social, integrado em um processo histórico. A partir de pressupostos da epistemologia genética, sua concepção de desenvolvimento é concebida em função das interações sociais e respectivas relações com processos mentais superiores, que envolvem mecanismo de mediação. As relações homem-mundo não ocorrem diretamente, são mediados por instrumentos ou signos fornecidos pela cultura.

Faz-se necessário, também, que esses professores tenham clareza dos objetivos daquilo que estão propondo, das necessidades específicas do contexto social que atuam, bem como do tipo de indivíduo que pretendem formar para interagir neste, pois só assim poderão escolher metodologias e recursos adequados a essas práticas, avaliando necessidades, desafios, possibilidades e limitações que surgem com a utilização destes instrumentos.

É importante lembrar que o uso de tecnologias informáticas nos processos de ensino aprendizagem geram conflitos, dúvidas e insegurança por parte do professor, pois uma mudança metodológica desestrutura a sua prática docente e provoca um certo desequilíbrio na forma de conduzir o processo de ensino devido à instabilidade oferecida pela ferramenta utilizada e pelos imprevistos e desafios que esta atividade pode gerar.

As tecnologias, aliadas aos novos paradigmas de educação, permitem que aplicações educativas sejam desenvolvidas constituindo um ambiente de ensino-aprendizagem interativo com alternativas de solução para os diversos problemas educacionais;e, mostram também que todos esses recursos reservam, ao professor, a oportunidade de revitalizar seu papel, trazendo novas dimensões e perspectivas para o trabalho do mesmo.

Com a democratização do ensino e o conseqüente empenho para oferecer igualdade de oportunidade de aprendizado, para todos; é imprescindível pensar uma prática educativa

inserida no contexto das relações sociais globais, considerando a realidade viva do educando e a realidade viva da sociedade (MATURANA,1990).

De acordo com os estudos realizados pela pesquisadora Adriana Rícht, (<http://www.rc.unesp.br/igce/demac/maltempi/cursos/Artigo%20Vygotsky%20-2004.doc>) a teoria sócio-histórico-cultural de Vygotsky, afirma que a origem das mudanças que ocorrem no Homem, ao longo do seu desenvolvimento, está vinculada as interações que ocorrem entre sujeito e sociedade, cultura e história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem que promovem este desenvolvimento durante toda a existência do indivíduo, considerando a influência das várias representações de signo, uso de diferentes instrumentos, e influência da cultura e história, propiciando o desenvolvimento das funções mentais superiores.

Para o desenvolvimento do indivíduo, as interações com o outro social são, além de necessárias, fundamentais, pois delas emergem signos e sistemas de símbolos que são portadores de mensagens da própria cultura, os quais, do ponto de vista genético, têm primeiro uma função de comunicação e logo uma função individual, `a medida que são utilizados como instrumentos de organização e controle da conduta do indivíduo.

Outro conceito muito importante proposto por Vygotsky (1998, pg.112) é a *zona de desenvolvimento proximal*, que se refere à “região” ou “distância”entre aquilo que o aluno já sabe, que já foi assimilado, isto é, aquilo que ele consegue fazer sozinho, daquilo que o indivíduo pode vir a aprender ou a fazer com a ajuda de outras pessoas, denominado desenvolvimento potencial.

De acordo com Vygotsky (1998, pg.112)

a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) da criança é a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial,, determinado através de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Segundo Moysés (2004, p.162) de todos os conceitos propostos por Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é o conceito que mais aplicações obteve na área da educação, pois é na zona de desenvolvimento proximal que deve acontecer a intervenção pedagógica do professor.

Pensar no processo de desenvolvimento cognitivo do indivíduo, nos dias atuais pressupõe a necessidade de considerarmos a presença das tecnologias informáticas no contexto o qual o mesmo está inserido. Desta forma, é necessário compreender a função que este tipo de instrumento exerce no respectivo processo.

Do ponto de vista de Vygotsky o indivíduo se desenvolve à medida que interage com o meio e com os outros indivíduos através do movimento de internalização e externalização (dialética) de signos e sistemas de símbolos e sofre as interferências desse meio. Então, considerando que, para este autor, o meio exerce grandes influências no desenvolvimento desse indivíduo, deve-se refletir sobre o papel da escola na sociedade contemporânea, na qual, as tecnologias, particularmente informáticas, são presença marcante, à formação de indivíduos sociais atuantes na mesma.

Nesta perspectiva, à interferência da escola faz-se necessária no sentido de oferecer ao aluno oportunidades significativas de construção de conhecimentos e valores que estão atrelados a atual conjuntura social, e principalmente, promovendo a utilização das tecnologias informáticas como instrumentos auxiliares à prática pedagógica com o objetivo de promover interação, cooperação, comunicação e motivação a fim de diversificar e potencializar as relações inter e intrapessoais mediante situações mediatizadas, que venham a dar um novo significado ao processo de aprendizagem.

Em contrapartida os novos conteúdos curriculares exigem a formação permanente dos professores para compreensão das reformas e das mudanças no sistema educacional. Mas o aumento das responsabilidades dos professores não veio acompanhado de melhoria dos recursos materiais e das condições de trabalho docente . O trabalho do professor está dividido em várias tarefas, tais como: na administração, nos programas de capacitação, na orientação de alunos, avaliações, recuperações, atendimento aos pais, organização e participação de eventos, concursos extra escolares promoção de festas. Diante dessa situação, falta tempo para o professor estudar e se informatizar. A falta de tempo tem provocado estresse e esgotamento físico e mental, comprometendo a qualidade da educação escolar.

O coletivo seres humanos com mídias pressupõe uma interdependência e uma completude entre humanos e tecnologias e, de acordo com Teruya (2006,p.86), “ a educação escolar na era da informação deve formar cidadãos críticos capazes de identificar e compreender as teorias que norteiam o paradigma tecnológico da comunicação e informação e vêm provocando mudanças radicais no universo do trabalho e da educação. Isto significa que o papel da escola não se limita a desenvolver metodologias para

erradicar o “analfabetismo tecnológico”, mas também oferecer instrumentos para analisar criticamente os recursos do *ciberespaço*, no sentido de privilegiar a formação ética, incentivando a participação coletiva no processo de construção da nova sociedade verdadeiramente democrática.”

Desde a década de 1980, vêm sendo divulgadas a necessidade de formar estudantes com domínio da informática e da comunicação oral e escrita para terem acesso ao mercado de trabalho. Assim, o uso eficiente do computador e demais recursos audiovisuais, além de garantir a melhor qualidade do ensino, iria abrir as portas para o mercado de trabalho. Sabemos que desde a infância, nossos estudantes convivem com algum tipo de mídia eletrônica como o rádio, a televisão, o aparelho de som, e alguns possuem um computador. A utilização de computadores e, especialmente da internet, contribuem para melhorar a prática de ensino, porque tais recursos possibilitam o acesso rápido às informações atualizadas, e permitem também a troca de informações e debates por meio de grupos de discussão. Há uma possibilidade real de trocar conhecimento e informações com pessoas de todas as partes do mundo conectadas à rede. O computador é considerado um recurso que facilita a aprendizagem mas exige do docente uma fundamentação teórica e metodologia para trabalhar no ambiente informatizado.

Partindo dessa problematização, pretendo elucidar no meu trabalho algumas conquistas, falsas crenças e desafios que o professor e o aluno enfrentam quando se propõe a trabalhar com tecnologias.

Este trabalho apresenta o resultado obtido com alunos de 7ª série do ensino fundamental de escola pública, utilizando o correio eletrônico (e-mail) em língua inglesa.

2-DESENVOLVIMENTO

Segundo Sanvito (<http://www.oestadao.com.br>) no mundo antigo, o conhecimento era repassado pela tradição oral, na Idade Média pelos monges escribas, no Renascimento pela palavra impressa. Vive-se a era gutemberguiana até a Idade Moderna quando novos meios de comunicação vieram se associar à palavra impressa para a transmissão da informação: telégrafo, telefone, rádio. Na 2ª metade do século XX, as telecomunicações (televisão, computador, Internet, multimídia...) provocaram uma nova revolução na transmissão da informação

As tecnologias , aliadas aos novos paradigmas de educação, permitem que aplicações educativas sejam desenvolvidas constituindo um ambiente de ensino-aprendizagem interativo com alternativas de solução para os diversos problemas educacionais, e mostram também que todos esses recursos reservam ao professor, a oportunidade de revitalizar seu papel, trazendo novas dimensões e perspectivas para o trabalho do mesmo.

A interatividade pode ser definida como as interligações entre o homem e a máquina, o homem e o homem e ainda , a máquina e a máquina. Um ambiente de aprendizagem interacionista deve ser o resultado tanto da participação de alunos, professores e pesquisadores. O ensino não tem que se render às novas tecnologias e sim usá-las para agregar maiores valores à educação e na formação de professores e alunos. Diante de tal fato, considero o uso da internet, através do correio eletrônico, uma opção bastante apropriada para o desenvolvimento da escrita em Língua Estrangeira.

Estudos recentes realizados pela pesquisadora Thom (2007) nos mostram que as teorias de Bakhtin e Vigotsky se adaptam aos conceitos para o ensino de línguas, uma vez que os escritos desses autores não de destinavam a este propósito.

Ferrari (2002) faz uso das teorias estabelecidas por Bakhtin (1997) sobre o gênero discursivo para discutir sobre a escrita em LE no ensino fundamental. Ela postula que as atividades de escrita são normalmente controladas, controle este justificado pela falta de conhecimento lexical, gramatical e de organização retórica do aluno, considerado necessário para produzir um texto.

Um outro estudo, enfocando a questão da escrita em Língua Inglesa, de autoria de Souza & Pouza (2003), apresenta resultados de uma pesquisa em que a utilização de e-mail contribuiu para o aumento significativo de oportunidades de comunicação autêntica na língua alvo fora da sala de aula. Por se tratar de um gênero que oscila entre a escrita e a fala, propiciou oportunidade para quem não possuía desenvoltura oral em se engajar nas conversa, além de permitir o desenvolvimento de estratégias típicas da escrita e a integração social. Os pesquisadores destacavam como resultados positivos o exercício de atitudes críticas relacionadas ao respeito mútuo, espírito colaborativo, autonomia e auto-superação.

Os resultados obtidos neste trabalho difere parcialmente da pesquisa acima citada. Pois há uma grande insegurança e dependência dos alunos com relação ao uso efetivo da língua estrangeira , como também a falta de cooperação entre eles. Se por um lado o e-mail é uma forma de comunicação assíncronica, que facilita a comunicação, pois a

interação não é feita no momento do envio da mensagem, por outro, o aluno se sente desmotivado, pois nem sempre o seu correspondente responde ao seu e-mail, havendo assim um rompimento na comunicação e na interação.

O material utilizado na aplicação do projeto foi uma seqüência didática produzido pela professora, cujo tema era motivar o educando a interagir com a máquina, a língua estrangeira, com a professora e os demais colegas de sala. Além disso gostaria que eles utilizassem o e-mail como uma ferramenta de utilidade para suas vidas, visto que o adolescente adquiriu uma cultura alienada com relação ao computador. Ele o vê como passa tempo, brincadeiras, ferramenta para conversas no MSN, Orkut.

Outro fator determinante foi o crescimento pessoal e profissional da professora. Se por um lado estamos na era da informática, da globalização, por outro há um deficit de conhecimento nessa área. Por não termos nascido nessa era tecnológica, há uma certa insegurança, medo de não sabermos conduzir o trabalho de maneira eficaz com os alunos.

Com essa intervenção escolar, alguns paradigmas foram quebrados, inovando práticas pedagógicas inovei minha prática pedagógica, dominando o medo, repassando conhecimentos, como também aprendendo muito.

2.1 METODOLOGIA

Durante a intervenção na escola foi distribuido para cada aluno a cópia da seqüência didática, que foi aplicada durante aproximadamente dez aulas de inglês. Durante a aplicação verifiquei se o alunado tinha uma conta de e-mail, se a utilizavam e com que freqüência. Para satisfação a maioria obtinha, pois o novo sistema implantado na escola: o Linux, era desconhecido por todos nós e o mesmo não aceitava a abertura de conta pelo provedor Hotmail, que é o mais usado por eles. Haviam dois alunos que não tinham conta, mas que logo providenciaram. Durante a aplicação da seqüência havia uma certa ansiedade por ambas as partes para irmos até ao laboratório de informática. Numa certa aula decide levá-los até ao laboratório para iniciarmos o nosso projeto.

Antes de irmos para o laboratório foi passado um roteiro de algumas perguntas prévias, como também um vocabulário, estruturas da língua já vistos por eles, mas por não utilizarem efetivamente a língua numa situação real, nunca demonstraram interesse. Foi pedido que enviassem um e-mail de apresentação. Então constatou-se que a grande maioria nunca tinha enviado um e-mail, não sabiam preencher os campos; como o

destinatário, assunto e até mesmo como enviar. Neste momento houve uma interação entre a turma, pois um auxiliava o outro, ocorrendo assim o letramento digital.

Além do letramento constatou-se a aplicabilidade da teoria sócio histórica de Vigotsky, visto que o alunado já detinha o conhecimento, a língua e suas estruturas e que posteriormente ele potencializou esse conhecimento para uma situação real, que foi a produção do e-mail em língua inglesa. Embora a classe nos anos anteriores obtivera um conhecimento passivo das estruturas básicas da língua, houve um intenso envolvimento e trabalho ativo por parte dos aprendizes em querer aplicar o conhecimento, mas agora de uma forma real. Houve um despertar do uso da língua, um compartilhar de descobertas, cooperação e busca de soluções de problemas.

Diante desse trabalho a motivação e o interesse foi um fator determinante para que os alunos engajassem mesmo frente aos obstáculos que não foram poucos, tais como: turma numerosa, número de computadores insuficientes, inexperiência da professora junto ao novo programa do computador, a escola que não se interessa em saber o objetivo do seu trabalho e as críticas que ouvimos na aplicação do mesmo por gerar um pouco de “indisciplina”. Alunos com grande dificuldade com relação a escrita de textos, composições de frases simples em inglês, como por exemplo: “Como vai você?”.

Para tentar minimizar os problemas acima citados, para que não houvesse tanto transtornos, foi pedido que cada aluno enviasse um e-mail falando da sua família, do que gostava de fazer, esporte e estilo musical. Para aqueles alunos que dominavam mais a língua e que tinham internet em casa, foi pedido que enviassem também para os colegas da turma.

A participação deles foi quase unânime, trocamos alguns e-mails, nos quais pude auxiliá-los na escrita e correção dos mesmos. Outra atividade proposta foi a leitura dos e-mails enviados por eles. Foram impressos alguns e-mails e cada aluno pode ler a mensagem de um outro colega.

Quando você idealiza um projeto, acha que vai dar tudo certo como você planejou. A intenção era ir além, era haver troca de e-mails entre turmas, entre outros Colégios e até com outros países falantes da língua. Mas quem sabe num outro momento, o que é certo, o que ficou foi o início de uma inovação do trabalho, da metodologia, uma nova visão. A semente foi lançada, criará raízes, começará a melhorar e, com o tempo, suplantará a aprendizagem dos alunos.

Como o objetivo era inovar, fazer uso de tecnologias, houve mudanças no trabalho e foi agregado junto às mensagens dos e-mails o uso do programa de Power Point,

onde os mesmos os transformaram em slides. Observou-se que os alunos se sentiram mais motivados, pois durante a produção desse programa, houve um empenho e cooperação maior por parte deles. Com isso foi possível conhecer melhor suas vidas, de suas famílias através de fotos e pequenas composições.

Diante de tudo isso, o que prevaleceu foi a interação entre aluno-professor, aluno-aluno, e aluno-máquina, como também uma auto-confiança que a turma adquiriu, juntamente com a professora.

Foi um sucesso, pois novamente foi inserido o letramento digital, pois a grande maioria da sala nunca antes havia desenvolvido um trabalho como este.

Nossa felicidade e nosso sucesso como seres humano dependem de nossa auto-estima. O mundo abre suas portas para quem acredita em si e se aceita com suas qualidades e seus defeitos. Este seguirá confiante o seu caminho e encontrará a sua realização. Contudo, essa crença em si mesmo não cai do céu. Surge e se desenvolve quando outras pessoas acreditam em nós, fazem parte da nossa vida, guiando-nos, encorajando-nos e orientando-nos. Aqueles que são orientados precisam de uma mão protetora, que lhes dê segurança para se arrisquem em alguma tarefa. Precisam ser encorajados à novas experiências e aprender a permitir falhas e aceitar fraquezas, seja na posição de aluno ou professor.

Depois da utilização do ambiente de informática, percebi que meus alunos passaram a ter uma nova visão com relação ao trabalho realizado, valorizando o profissional da educação, tratando-o de uma forma diferente, com mais admiração. Eles perceberam que houve a comunicação em língua inglesa e a utilização dos instrumentos que eles tanto gostam. Observei então uma proximidade maior com os alunos e uma valorização por parte dos mesmos.

O ambiente de informática educativa é ativo: os alunos conversam entre si. Os alunos que melhor conhecem a informática assumem postura de monitores, e a antiga “ordem” é posta de lado. O que conta é o aprendizado coletivo e em equipe. As habilidades são desenvolvidas de forma mais natural e sem imposições.

Além disso, um ambiente interativo de aprendizagem se caracteriza como um espaço onde todos têm possibilidade de falar, de expressar idéias, levantar hipóteses, discutir, tomar decisões e ter autonomia para planejar e executar suas ações, conduzindo seu aprendizado e desenvolvimento a partir da ação organizadora do professor e da ação do instrumento mediador (computador).

3- CONCLUSÃO

Crescer e inovar. Este dueto de idéias e de conceitos, tornaram-se paradigmas para o Ensino Moderno. Por todo o mundo a educação desenvolve-se num estilo defensivo, mas não agressivo o suficiente para fazer aos diferentes e complexos problemas que desafiam o nosso tempo. Estes problemas exigem respostas inovadoras e consistentes, baseadas em evidências científicas, quer se tratem de comportamentos, quer sejam atitudes.

Sabemos que a decisão de aderir ao uso de novas tecnologias, ou a qualquer outra metodologia inovadora no ambiente escolar é uma tarefa difícil, principalmente porque os professores em geral têm receio de “perder” o controle da aula. De acordo com Borba e Penteadó (2003, p.56). “as inovações educacionais, em sua grande maioria, pressupõem mudança na prática docente, não sendo uma exigência exclusiva daquelas que envolvem o uso de tecnologia informática”.

Estas colocações sugerem uma reflexão acerca da disparidade existente entre escola e realidade, pois, sabemos que a escola, de um modo geral, não tem conseguido acompanhar satisfatoriamente o desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade e, como conseqüência, tem falhado na sua função de preparar o aluno para interagir na mesma e, também, na promoção do seu desenvolvimento cognitivo. Por outro lado, há um movimento de discussão e reflexão que tem buscado modificar a realidade do contexto educacional, ao mesmo tempo em que busca trazer aparatos e instrumentos tecnológicos para este meio com o intuito de propor novas formas de produzir conhecimento.

Este movimento traz consigo a necessidade de professores e educadores repensarem suas práticas pedagógicas bem como a metodologia das suas propostas de trabalho. Se a escola precisa estar agindo em conformidade com as necessidades do grupo social, o qual atente, então, as tecnologias não podem continuar sendo vistas apenas através das janelas das instituições, elas devem integrar o ambiente educacional e a atividade pedagógica. Além disso, se as mesmas fazem parte do contexto social de muitos indivíduos, então, é fato que eles estão sendo influenciados pelas mesmas, assim como, seu modo de pensar e agir e a forma como o conhecimento social deste grupo é produzido.

A utilização das tecnologias informáticas como instrumento auxiliar a prática pedagógica, além de favorecer o aprendizado e o desenvolvimento do indivíduo por meio da internalização de novos sistemas simbólicos pode, também, contribuir para intensificar e fortalecer a interação professor-aluno e a relação aluno-aluno. Estas considerações revelam, conforme concepções defendidas por Vigotsky, a forte influência que o meio

(contexto social) exerce sobre o desenvolvimento do ser humano, o papel preponderante dos sistemas de símbolos neste processo e a relevância da interação com o outro social à dinâmica da internalização e externalização destes novos sistemas simbólicos.

Além disso, o acelerado avanço tecnológico tem se constituído em um processo de aprender continuamente por parte do professor, uma vez que, a sociedade recebe constantemente novos instrumentos e recursos tecnológicos e ele (o professor) precisa apropriar-se dos mesmos e incorporá-los na sua prática docente, buscando promover ambientes interativos que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento potencial do aluno. Nesta perspectiva o professor também está sendo influenciado pelo meio e, conseqüentemente está em pleno processo de desenvolvimento.

Um ambiente interativo de aprendizagem se caracteriza como um espaço onde todos têm a possibilidade de falar, de expressar idéias, levantar hipóteses, discutir, tomar decisões e ter autonomia para planejar e executar suas ações, conduzindo seu aprendizado e desenvolvimento.

O ensino não tem que se render às novas tecnologias e sim usá-las para agregar maiores valores à educação e na formação de professores e alunos.

Não devemos nos esquecer que as tecnologias de comunicação são recursos sofisticados e úteis potencializando a capacidade de comunicação do ser humano. O seu acesso a esta tecnologia deve ser garantido para todos em igualdade de condições. Os educadores, devem exercer seu poder transformador, rumo a uma educação reveladora das habilidades criativas do ser humano, suporte para o exercício pleno da cidadania.

E as novas tecnologias, aliadas aos novos paradigmas da educação, devem permitir que aplicações educativas sejam desenvolvidas constituindo um ambiente de ensino-aprendizagem interativo, e construtivo com alternativas de solução, não só para os diversos problemas educacionais, mas também, para uma melhor qualificação no mercado de trabalho e preparo do aluno para ser um agente inovador.

Existem no horizonte emocionantes possibilidades para a educação. Não sabemos exatamente que formato elas assumirão; porém, com a aprendizagem baseada no computador apenas começando a florescer, o futuro da reforma educacional parece brilhante. O emprego de uma abordagem disruptiva, que considere as diferenças entre as crianças, apresenta um caminho promissor rumo à motivação dos alunos, à maximização de seu potencial humano e à realização de seus sonhos mais ousados.

A título de conclusão, pode-se dizer que este trabalho contribuiu para garantir um ensino diferenciado aos alunos no ensino de língua inglesa, por utilizar ferramentas ligadas

à tecnologia; Correio Eletrônico (e-mail) e Power Point, pois a utilização dos mesmos demonstram que há benefícios para o ensino devido a capacidade que exercem de integração; professor-aluno e aluno-aluno, o que proporciona ao profissional da educação e ao educando uma visão reflexiva, crítica, competente e, acima de tudo inovadora.

Podemos ressaltar também a importância da formação continuada dos professores para que saibam como utilizar as tecnologias em prol da educação, proporcionando aos alunos maior potencialização no ensino de língua estrangeira moderna.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.M. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*.p.141-154, ed. Artmed, 2005

BORBA, M.C; PENTEADO, M.G. *Informática e educação Matemática*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FERRARI, Z. A. Escrever...o quê? Para quem ? In IX EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras, *Anais...* Londrina: APLIEPAR, 2002.

LEFFA,V.J. Interação simulada: um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual. In: LEFFA,V.J.(org.) *A interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: Educat,2003, p. 175-218

_____. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In LEFFA,V.J. (org) *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2006, p. 333-355

LEFFA, V. J. O ensino do Inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: Stevens C. S. Cunha M.J.C. (orgs) *Caminhos e Colheita- Ensino e Pesquisa na Área de Inglês no Brasil- Brasília*: Ed. da UNB, 2003.

_____.Pátio, Revista Pedagógica, Ed. Artmed, Ano XII, Agosto/ Outubro, 2008.

MATURANA, Humberto. Fenomenologia del conocer. Revista de Tecnologia Educativa, vol.8, nº3/4, 1983.

MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. São Paulo: Papirus, 1997.

SANVITO, Wilson Luiz. *A comunicação na educação*. São Paulo: Roca. Pesquisado na Internet: <http://www.oestadao.com.br>. Acessado em 25 de agosto de 2001.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura. Campinas: *Educação & Sociedade*, vol. 23, n.81, p.143-160, dez.2002

SOUZA S. A. F. A Internet e o ensino de línguas estrangeiras. *Linguagem & Ensino*, Vol.2, n. 1, 1999 (139-172)

_____. Tecnologia, Inovação e Educação: Uma Análise Reflexiva. Akropolis, Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, Umuarama, v.10, n. 1 e 2, Jan/jun., p. 57-64, 2002.

TERUYA, K. Teresa. Trabalho e Educação na Era Midiática, ed. UEM, Maringá, 2006.

THOM, Wilsilene, A Escrita por E-mail: Influências do Interlocutor e do Gênero Discursivo, Maringá, 2007.

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY e Bakhtin. *Psicologia e Educação: um intertexto*. Ática , 4 ed., 2007

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

